



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LAYS RODRIGUES PONTES

Terapia Ocupacional na escola: práticas atuais

Occupational Therapy at School: Current Practices

Brasília – DF
2016

LAYS RODRIGUES PONTES

Terapia Ocupacional na escola: práticas atuais

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Ms. Ana Rita Costa de
Souza Lobo Braga

LAYS RODRIGUES PONTES

Terapia Ocupacional na escola: práticas atuais

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga
Orientador (a)

Profª Ms. Maria Ivoneide de Lima Brito

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

LAYS RODRIGUES PONTES

Terapia Ocupacional na escola: práticas atuais

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Ms. Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga

Núcleo Rural Lago Oeste, Rua 17, chácara 528-G

Email: laa_ly@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em buscar na literatura estudos que mostrem a atuação do terapeuta ocupacional na área escolar e as práticas atuais utilizadas no ambiente educacional. Esta revisão bibliográfica foi desenvolvida a partir de artigos encontrados na base eletrônica de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo os artigos em português que tivessem a disponibilidade do texto inteiro e “online” e com assuntos correlacionados sobre a atuação da Terapia Ocupacional, suas práticas e intervenções no âmbito escolar. Os artigos tiveram sua periodicidade estabelecida entre os anos 2004 a 2016. Seguindo estes critérios, os resultados obtidos na busca na base de dados Biblioteca Virtual em saúde (BVS), com os descritores “Terapia Ocupacional” e “escola” em conjunto com o operador booleano: “AND”, teve o resultado de 49 artigos, e 5 entraram para o estudo. Nos textos estudados foram encontradas variadas formas de práticas atuais e como eram realizadas pela Terapia Ocupacional no âmbito escolar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Escola; Terapia; Contexto Escolar

ABSTRACT

The objective of this research is to search in the literature studies that show an action of the occupational therapist in the school area and as current practices used in the educational environment. This bibliographic review was developed from articles located in the electronic database of Virtual Health Library (VHL), including articles in Portuguese that became a full and online text availability and a correlative publication on an update of the Occupational Therapy, its practices and interventions in the school environment. The results showed their periodicity established between the years 2004 to 2016. Following these criteria, the results obtained in the search of a Virtual Health Library (VHL) database, with the descriptors "Occupational Therapy" and "school" together with The Boolean operator: "AND", had the result of 49 articles, and 5 entered the study. Our texts were found in various forms of current practices and how they were performed by Occupational Therapy in the school context.

Keywords: Occupational Therapy; School; Therapy; School context

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Método.....	10
Resultados e Discussão.....	12
Considerações finais.....	23
Referências.....	24
Anexo I.....	26

INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional está presente nas atividades cotidianas, tem caráter terapêutico no intuito de facilitar os hábitos e rotinas dos indivíduos em diferentes ambientes, de acordo com Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015) ¹. Ainda para AOTA (2015) ¹ o profissional que trabalha com Terapia Ocupacional dispõe do conhecimento para trabalhar direcionado sobre a relação transacional entre a pessoa e as atividades diárias importantes e, a partir disso, ele vai traçar planos de intervenção satisfatórios para o cliente em si e para suas habilidades.

Por meio da ocupação é possível alcançar qualidade de vida, saúde e bem-estar, afirmação esta que descreve o domínio e o processo de Terapia Ocupacional.¹

A escola, ambiente favorável para as intervenções do terapeuta ocupacional, e que foi definida como “*locus*” dessa pesquisa, necessita de apoio para conseguir lidar com a diversidade e singularidade dos alunos. Neste sentido é preciso criar uma rede de apoio para que juntos, num processo de permanente diálogo entre diferentes profissionais, sejam criados espaços para debater ideias que possam auxiliar na resolução de problemas e compartilhar conhecimentos sobre os métodos, técnicas e atividades que possam auxiliar professores e alunos no sucesso das ações escolares. Esse debate precisa ser constituído por professores, alunos, diretores, orientadores e especialistas, ainda psicólogos, terapeutas e supervisores. ²

A Terapia Ocupacional oferece à escola parceria ao constituir equipes em função das necessidades dos alunos, levando em consideração a realidade do local onde o trabalho poderá ser desenvolvido.²

O terapeuta ocupacional está habilitado para avaliar os aspectos relacionados às atividades de vida diária, às atividades instrumentais de vida diária, descanso e o sono, educação, trabalho, brincar, lazer e a participação social, bem como suas inter-relações em seus contextos, reconhecendo a importância da integração entre mente, corpo e espírito. ¹

A ação da Terapia Ocupacional na escola foge dos padrões clínicos, pois não se atem especificamente à deficiência do aluno e não tem a intenção de questionar o trabalho

pedagógico, e sim desenvolver um trabalho permeado pelo diálogo com os educadores, os alunos, os pais, a comunidade e toda equipe pedagógica, no sentido de facilitar a identificação das dificuldades, tanto emocionais como sentimentais que permeiam as relações. Desta forma a função da Terapia Ocupacional está fundamentada na interdisciplinaridade e tem como sujeito alvo, os educadores, os estudantes com ou sem deficiência, equipamentos escolares, a família e a comunidade.^{3,4}

Cada sujeito alvo permite um tipo de intervenção. Com os educadores e demais membros da equipe escolar, o trabalho é de direcionar atividades que facilitem as ações dos alunos que necessitam de acompanhamento por dificuldades variadas. Neste caso, o terapeuta ocupacional promove oficinas, palestras, roda de conversas, estudo de caso entre outras atividades, para obter trocas e construção de diálogos. Além disso, existe o trabalho junto aos professores de avaliar e fazer o diagnóstico terapêutico ocupacional para que as crianças com “*déficits*” e dificuldades mais graves sejam encaminhadas para os serviços de saúde e/ou de reabilitação.⁴

A possível prática com os estudantes busca auxiliá-los na independência do acesso a diferentes espaços e participação em atividades. O terapeuta ocupacional é o agente facilitador nas variadas necessidades do aluno, seja ela física, cognitiva, psicomotora ou dificuldades na aprendizagem, pois devido aos seus conhecimentos, o terapeuta ocupacional consegue ver com mais sensibilidade a subjetividade de cada indivíduo, sabendo pôr na prática a atividade que melhor se encaixa em cada caso.⁴

Os artigos pesquisados apontam que no trabalho diferenciado com a família e a comunidade o terapeuta ocupacional pode promover e organizar grupos para a discussão e diálogo sobre as necessidades dos alunos, problemas e sobre o cotidiano desses na escola.⁴

Com vistas ao desempenho do aluno, a escola busca participação de profissionais externos para troca de saberes e parcerias. A participação de profissionais como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, junto à escola na educação especial, está garantida pelas diretrizes curriculares desde 2001.⁵

Nesse contexto, o presente estudo foi idealizado com objetivo de verificar as práticas e intervenções mais utilizadas por terapeutas ocupacionais nas escolas brasileiras.

MÉTODO

Este é um estudo de revisão bibliográfica. Segundo Gil⁶ a pesquisa bibliográfica consiste em desenvolver trabalhos baseados em materiais já elaborados, organizados principalmente de artigos científicos e livros. As pesquisas baseadas em publicações periódicas advindas de revistas são publicadas em fascículos em intervalos regulares ou irregulares, com a cooperação de vários autores, tratando de variados assuntos com um objetivo definido, a revista é uma fonte bibliográfica mais profunda e elaborada.⁶

A vantagem principal da pesquisa bibliográfica está em permitir que o pesquisador tenha uma cobertura de uma série de fenômenos mais vasta, do que teria na pesquisa direta, e quando o problema da pesquisa necessita de dados que estão mais difundidos pelo espaço, essa vantagem se torna particularmente relevante.⁶

Para tanto, foi desenvolvida uma busca na base eletrônica de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionada no “*site*” da Biblioteca central da Universidade de Brasília, na aba - base de dados.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é um portal de acesso a informações científicas e técnicas da área de saúde da América Latina e Caribe e é coordenada pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e une em uma única interface bases internacionais como “*Medline*”, bases de organismos internacionais e bases de dados nacionais como a “*Lilacs*”, entre outras.⁷

Seguindo a BVS, foram verificados descritores controlados junto ao “*Medical Subject Headings*” (MeSH) dessa base, os quais foram usados para a pesquisa “Terapia Ocupacional” e “escola” juntamente com o operador booleano: “*AND*”. Os operadores booleanos têm como objetivo ampliar ou restringir a pesquisa, com as palavras “*AND*”/ E, “*OR*”/ OU e “*NOT*”/ NÃO o sistema de busca configura a pesquisa combinando as expressões ou os termos usados.⁸

O critério de inclusão consistiu em ser artigos em português, que tivessem a disponibilidade do texto inteiro e “*online*” e com assuntos correlacionados sobre a atuação da

Terapia Ocupacional, suas práticas e intervenções no âmbito escolar. Além disso os artigos tiveram sua periodicidade estabelecida entre os anos 2004 a 2016. Os critérios de exclusão foram: ser outro tipo de publicação, que não fosse de artigo; estarem fora da periodicidade estabelecida; escritos em outro idioma que não fosse português e aqueles que não continham temática e o enfoque de práticas da Terapia Ocupacional no contexto escolar.

Para obter os dados, foi utilizada a análise dos artigos a partir da leitura dos textos completos e observação das diferentes intervenções e práticas abordadas para a identificação da atuação da Terapia Ocupacional no âmbito escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Terapia Ocupacional” e “escola” em conjunto com o operador booleano: “AND”. Todos os textos selecionados estavam disponíveis “online” e completos no idioma português e seguindo estes critérios, foram selecionados 49 artigos. Contudo, apenas 5 entraram para o estudo, por seguir os critérios de inclusão e estarem relacionados à atuação da Terapia Ocupacional, suas práticas e intervenções no âmbito escolar.

Para um melhor detalhamento das características de cada artigo incluído na revisão, foi elaborado o quadro a seguir:

Quadro: 1

Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Bibliográfica

Título	Autores/Ano	Objetivos	Métodos	Resultados
Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública	Andrea Perosa Saigh Jurdi, Maria Inês Britto Brunello, Marcelo Honda 2004	O objetivo desse artigo é: relatar uma parceria entre os campos da Terapia Ocupacional e da Educação, utilizando como recurso para a intervenção na escola, a atividade lúdica.	Foram feitas intervenções com atividades lúdicas em uma classe da Educação infantil com criança de 5 a 6 anos, indicada pela escola como classe de difícil convivência. Seguindo os passos de observação, escuta do professor, realização das atividades.	Houve gradativas adesões às atividades por parte dos alunos, pois muitos se negavam a participar. Devido à mobilização da turma, contagiou outras turmas e os alunos se colocaram para ensinar às atividades as outras turmas. Aos poucos grupos de alunos que se negavam a participar passaram a se envolver nas atividades. O trabalho com os docentes deixou reflexões sobre o lugar que o professor ocupa como cidadão nas políticas públicas.

<p>Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo</p>	<p>Patrícia Carla de Souza Della Barba; Martha Morais Minatel 2013</p>	<p>O objetivo deste artigo está em relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada na consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino.</p>	<p>Este é um estudo de caso, onde teve intervenções baseadas na Consultoria colaborativa na inclusão escolar. Os participantes foram 2 alunos de escolas diferentes com diagnóstico de autismo, mães e equipe escolar. As intervenções que consistiam na construção de parceria entre as crianças e de partilha de experiências e planejamento de ações com as mães e equipe escolar.</p>	<p>Obtiveram resultados positivos quanto à realização da inclusão escolar, pondo em destaque o acesso e a permanência das crianças na escola, a facilitação do aprendizado e a conscientização de todos quanto à diversidade, o respeito e o trabalho em equipe</p>
<p>Oficinas de atividades com jovens da escola pública: Tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional</p>	<p>Roseli Esquerdo Lopes; Patrícia Leme de Oliveira Borba; Natalia Keller de Almeida Trajber; Carla Regina Silva; Brena Talita Cruel 2011</p>	<p>O objetivo era propor uma discussão sobre uma experiência, na forma de oficinas de atividades, com jovens de uma escola pública.</p>	<p>As elaborações partiram de atividades de extensão universitária que vêm sendo realizadas pelo Núcleo UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) do Projeto METUIA em uma escola pública da periferia da cidade de São Carlos (SP). O método trata de intervenções que buscam o exercício de metodologias participativas, fundamentadas na defesa de direitos que compõem a cidadania. Com o apoio da terapia ocupacional social e da educação para a liberdade defendida por Paulo Freire, as Oficinas de Atividades têm se constituído como uma tecnologia social de aproximação, reconstrução de projetos e ampliação de redes de suporte para jovens em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>Os resultados mostram a oferta de subsídios para a discussão acerca da implantação desses dispositivos nos espaços da educação formal, com vistas à construção de propostas socioeducativas para a contribuição e enfrentamento de problemáticas sociais contemporâneas.</p>

<p>A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar</p>	<p>Andréa Perosa Saigh Jurdi; Maria Lúcia Toledo de Moraes Amiralian 2006</p>	<p>O objetivo desta pesquisa foi compreender como a atividade proposta pela terapia ocupacional poderia interferir e modificar as relações estabelecidas em relação aos alunos com deficiência mental no ambiente escolar.</p>	<p>A pesquisa foi realizada no horário de recreio de uma escola estadual de ensino fundamental da cidade de São Paulo. O artigo não traz um método claro. Fez uma análise qualitativa da intervenção realizada pela Terapia ocupacional, por meio do relato de uma experiência de intervenção realizada por estagiários de Terapia, para verificar se a atividade lúdica - provocaria possibilidades de encontro entre os alunos da classe especial e os outros alunos.</p>	<p>Ficou evidente a transformação das relações interpessoais estabelecida durante a intervenção nos jogos e nas atividades lúdicas realizadas durante o recreio da escola, principalmente as relações de cooperação, mais respeito às intervenções, pedidos e propostas dos alunos entre si. A atividade baseada na confiabilidade trouxe trocas e encontros mostrando uma real inclusão de todos os alunos.</p>
<p>“Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores</p>	<p>Daniela Tavares Gontijo; Esterifer Marques; Heliana Castro Alves 2012</p>	<p>Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar a experiência de um programa de formação de educadores do ensino fundamental sobre as possibilidades de utilização de jogos pedagógicos com crianças em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>Este estudo foi realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência (NEPVIAS - UFTM) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de um município no interior de Minas Gerais. Fez uso de um estudo de caso qualitativo, com 14 professores do ensino fundamental, sendo 1 (um) homem e 13 (treze) mulheres. Foi utilizado questionário e um grupo focal.</p>	<p>Observou-se uma ampliação e aprofundamento das concepções abordadas, sendo possível notar uma maior sensibilização destes para a realidade vivenciada pelos alunos, o que pode contribuir para uma mudança de sentimentos, pensamentos e posturas em seu contexto de trabalho. Acredita-se que o curso possa ter contribuído para a ampliação de ferramentas tanto teóricas, quanto práticas, que possibilitem ao professor a maximização do seu desempenho no processo educativo de forma contextualizada.</p>

A revisão dos artigos selecionados e analisados ressaltam em sua maioria a viabilidade política para a atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar. A AOTA (2015) ¹ destaca que a Terapia Ocupacional está em uma profunda ligação com uma relação transacional, que inclui o domínio e o processo da profissão, e dentro deste contexto a educação está inserida nas ocupações dos sujeitos. Corroborando com isso, Jurdi et al (2004)⁹ destaca em seus estudos que o trabalho da Terapia Ocupacional no campo da educação tem possibilitado que a prática terapêutica ocupacional promova ações enriquecedoras no cotidiano escolar. Neste sentido, é possível observar que a partir dos trabalhos desempenhados em escolas, os apelos feitos pela equipe escolar “refletem a necessidade de se pensar práticas mais efetivas que contemplem as atividades do cotidiano escolar e as relações que se estabelecem no mesmo”.⁹

Lopes et al. (2007)¹⁰ discursa sobre a intervenção terapêutica-ocupacional que sempre concebeu a escola, “como equipamentos sociais relevantes, historicamente, permitiram o acesso de grupos populares à visibilidade social, às experiências educacionais, culturais e/ou, ainda, possibilitaram melhores condições de vida”, norteados por essa consideração, Lopes et al (2007)¹⁰ ainda discorre que “experiências nacionais e internacionais têm sido descritas e revelado a escola como foco na atenção da Terapia Ocupacional”, incluindo como objetivos para a profissão atividades que integram e inclui educandos.

Nos estudos selecionados nesta revisão, os autores apresentam a prática e visão sobre a Terapia Ocupacional no contexto escolar e todas apontam resultados satisfatórios e enriquecedores.

Assim como Cardoso e Matsukura (2012)¹¹, que acreditam que as práticas cotidianas dos terapeutas ocupacionais brasileiros demonstram mudanças, analisando e identificando essas práticas no ambiente escolar, em um caminho sistemático, é possível haver contribuições para a obtenção de mais conhecimento nesta área, e um maior desenvolvimento da Terapia Ocupacional.

Rocha et al. (2001)¹² relata que o terapeuta ocupacional conta com a capacidade de delinear sua prática com isso podendo agir ligadamente ao ambiente escolar.

Seguindo pela ordem do quadro 1 apresentado anteriormente, o primeiro artigo é da pesquisadora Jurdi et al⁹, intitulado “Terapia ocupacional e propostas de intervenção na rede pública”, e nele pode-se observar que as propostas de prática estão além de ambientes tradicionais de terapia, desejando alcançar um aumento do entorno social, da melhora da qualidade de vida dos envolvidos, da autonomia em si, os quais se encontram com alguma dificuldade para a realização da rotina a qual estão inseridos.

As práticas usadas no estudo de Jurdi et al⁹, se baseiam em atividades lúdicas para com as crianças e dialogo periódicos com toda equipe escolar.

As atividades lúdicas têm como objetivo ensinar o indivíduo de forma prazerosa, alegre e promovendo o entretenimento, sendo de grande importância deixar claro que a educação lúdica nada tem comparação com a concepção de um mero passatempo ou algo superficial.¹³ Chateau (1954)¹⁴ defende que para a criança toda atividade é jogo, e é pelo jogo que ela advinha e antecipa as condutas posteriores. Adverte ainda que a infância sem a brincadeira é inimaginável. Assim fica claro que o brincar é uma estratégia poderosa na aprendizagem da criança, seja ela deficiente ou não.

As atividades usadas na intervenção foram: brincadeira de roda, contação de histórias, colagem confecção de brinquedos de sucata. Com isso foi possível conhecer mais sobre o grupo, suas subjetividades e perfil.

“Estas atividades nos possibilitaram conhecer a dinâmica do grupo no que diz respeito à cooperação, trocas e vínculos afetivos, presença de sub-grupos, relação dos alunos com o professor, movimentos de exclusão no grupo e de negação de participação nas atividades, temas conversados entre as crianças espontaneamente; lideranças negativas e positivas; percepção dos limites e reconhecimento das regras sociais, capacidade de lidar com situações e atitudes novas, envolvimento com o processo de atividade, criatividade, relação com o produto final, capacidade de autonomia, improvisação ou habilidade e coordenação realizada pela professora e participação da escola.” (p. 30)⁸

Observando cada ponto, das atividades, eles identificaram de onde vinham os problemas da classe, quais alunos eram os dificultadores da dinâmica da sala de aula, os que não conseguiam ter uma certa autonomia e a falta de autoridade que a professora tinha em relação a classe. Verificando esses pontos os terapeutas ocupacionais, reorganizaram as

crianças, promoveram o vínculo entre professor e alunos e conduziram a prática para um melhor resultado. Por fim conseguiram atingir o objetivo da intervenção, trazendo discussões e reflexões para o corpo docente e técnico da escola sobre a melhor forma de lidar com as dificuldades encontradas no cotidiano escolar.

Apesar desta pesquisa não ter abrangido as intervenções para outras classes existentes na própria escola da pesquisa ou também outras instituições, os resultados da intervenção mostraram-se adequados para essa realidade.

Percebe-se também neste estudo, como é possível a resolução de diversos problemas apenas com o brincar, porém há uma intensa rotina escolar que envolve conteúdos e prazos a serem cumpridos e uma falta de experiência por parte da equipe escolar e educadores em aplicar corretamente a brincadeira na hora e forma correta para os alunos.

No segundo artigo de Della Barba, P. C. S. e Minatel, M. M. com o título “Contribuições da Terapia Ocupacional para a Inclusão escolar de crianças com autismo”, os pesquisadores se sensibilizaram a realizar a pesquisa devido a necessidade de suporte e instruções na inclusão em um ambiente escolar regular. Essa situação foi trazida pelas famílias que tem suas crianças sendo acompanhadas na Unidade saúde escola referida na pesquisa. O estudo aconteceu com duas crianças, matriculadas em escolas diferentes, porém com diagnósticos iguais, no caso o autismo.

Com isso os pesquisadores deste estudo viram a importância de construir uma parceria entre escola, a Terapia Ocupacional e a família, já que conheceram o contexto em que aconteceria a prática, chegando até mesmo a construir uma proposta de atividades em cima da consultoria colaborativa.

Pode-se afirmar então que essa parceria está constituída em uma relação igualitária, sem hierarquia, onde um auxilia o outro nas tomadas de decisões e nas ações para com os educandos, tendo como objetivo o sucesso dos alunos no cotidiano escolar.

Em relação às ações realizadas nas duas escolas elas se construíram, adaptações do material escolar, uso de recursos e pistas visuais, organização do tempo e espaço, estratégia para atividades escolares, flexibilização do currículo e ajuda no enfrentamento de situações

complicadas. Na outra escola o trabalho consistiu em: apresentar bons resultados na qualidade da permanência da criança na escola e ampliar as relações sociais dentro da escola. A prática de consultoria colaborativa proporcionou resultados satisfatórios para ambas as escolas, promovendo desenvolvimento, aprendizado e levando reflexões para as equipes sobre a importância da inclusão escolar

A consulta colaborativa é um modelo de suporte que conta com um trabalho entre profissionais especializados, como os terapeutas ocupacionais e educadores. A equipe deve compartilhar um mesmo objetivo, recursos e responsabilidades para atuar juntas.^{15,16} Frente a esse conceito de consultoria colaborativa, pode-se verificar que essa prática apresenta resultados satisfatórios, segundo trabalhos que a utilizaram, como o de Mendes (2004)¹⁵ e o de Zanata (2005)¹⁶, sendo que esses pesquisadores afirmam que na escola a Terapia Ocupacional pode usar como prática a consultoria colaborativa, como um sistema de prestação de serviços, para que haja a participação efetiva e inclusão de alunos especiais no ambiente escolar.

A inclusão escolar é real hoje para os que necessitam, porém há muito o que se fazer para ser efetivada, como pode ser visto neste estudo em questão, o número de profissionais preparados para realizar as intervenções certas, é restrito, tendo como consequência um quórum baixo de alunos que aproveitaram dessa oportunidade de inclusão.

A pesquisa de Lopes, R.E. et al, "Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional", aponta que a Terapia Ocupacional, vem se encaixando em diferentes temáticas, com diferentes públicos alvo, onde a educação junta-se ao trabalho social trabalhando também a cidadania.

Nesta pesquisa, a prática utilizada foi a oficina de atividades, e o público alvo foram adolescentes e jovens que vivem em uma comunidade carente e com grandes índices de vulnerabilidade social. Esses alunos apresentavam indisciplina, desrespeito para com os educadores e com a equipe, além de apresentar grande falta de interesse pelo cotidiano escolar.

As oficinas usaram diferentes recursos como: jogos interativos, músicas, rodas de conversa, leitura de imagens, criação de paródias, fotografia, elaboração de documentários em vídeos, esquetes, construção de textos, debates, apresentações culturais, dinâmicas de trocas de informações e muitos outros. Estes recursos serviram para focar em temas como: sexualidade, violência, drogas, política, cidadania, trabalho, educação, questões históricas sobre violações e conquistas de direitos e projetos futuros.

Com estas práticas o pesquisador trouxe para a realidade destes jovens a possibilidade de criarem espaços de experimentação e aprendizado, fazendo com que cada um seja ativo no processo de construção de subjetividade, transformando-os em um ser da “*práxis*”, de ação e reflexão.

“Uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no [...] clima cultural [...], que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade [...] no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção.” (p. 59)¹⁷

É observado que a prática das oficinas de atividades traz uma boa repercussão e pode até ser utilizada com diversos tipos de público, pois de uma forma geral segundo Silva (2011)¹⁸, as oficinas permitem uma variedade de grandiosas ações, as quais podem ser compreendidas, classificadas e aplicadas com propósitos dissemelhantes como: perspectiva de vida, cotidiano, processos educativos acerca de direitos e deveres, entre tantas outras. É importante destacar ainda que apesar dos direcionamentos prévios, o profissional deve perceber que o interesse está na percepção individual de cada participante dessa intervenção.

A Terapia Ocupacional neste texto entra tanto na área social como na educacional, mostrando suas potencialidades frente a diversas situações e com o apoio das atividades o terapeuta ocupacional é inserido na cultura dos indivíduos e cumpre ações significativas para jovens e adolescente construindo uma relação democrática e aberta.

O estudo da Jurdi e da Amiralian intitulado “ A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano

escolar”, tem como objetivo verificar o impacto da intervenção no cotidiano escolar de alunos especiais, destacando a inclusão de alunos deficientes com os outros sem deficiência.

No estudo, os pesquisadores observaram diferentes rotinas da escola e variados contextos, como a rotina na sala de aula dos alunos especiais, o vínculo da equipe escolar com os alunos deficientes, e o vínculo entre os alunos sem deficiência com os com deficiência.

Após a observação decidiram intervir no vínculo entre as crianças especiais e as sem deficiência e escolheram a hora do recreio, pois perceberam que esse momento era o que proporcionava maior interação entre as crianças. Usaram como intervenção as atividades lúdicas, brincadeiras que já eram corriqueiras e preferidas nos recreios. Com a mediação da Terapia Ocupacional foram inseridos os alunos deficientes nas brincadeiras e trabalhado a conscientização com os alunos sem deficiência em relação aos limites e às potencialidades dos com deficiência.

“O campo da Terapia Ocupacional oferece-nos a compreensão de que a atividade pode nos trazer respostas mais concretas a esse respeito, respaldando intervenções que tragam para o cotidiano escolar um outro olhar para o aluno com deficiência mental, suas possibilidades e singularidades, intervenções que instaurem as diferenças e não as imprimam como valores.” (p. 195)¹⁹

Observou-se neste estudo, o efeito da atividade lúdica, porém neste a ludicidade é em favor da inclusão escolar. Soares (2010)²⁰ cita na sua pesquisa, que a atividade lúdica favorece a interação dos alunos no ambiente escolar, deixando o aluno com deficiência inteirado de todo o contexto escolar, sendo respeitado e aceito por todos os colegas. Com interação entre todos através da ludicidade, o aluno com deficiência apresenta uma autoestima elevada, se sentindo e estando de fato incluído no contexto escolar.

Constata-se nesta pesquisa que ainda há muito trabalho a se fazer, e cabe neste caso mais de uma prática, pois a intervenção ainda tem que ser utilizada em diversas vertentes na escola. Analisando essa pesquisa, observa-se que cabe também outra prática neste contexto estudado, para um melhor desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, que seria a educação continuada aos educadores e da equipe escolar, como o estudo de Gontijo et al²¹ demonstra.

A pesquisa de Gontijo et al, denominada “Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores”, propõe uma intervenção diferenciada, a qual ocorre somente com professores e a prática em questão consiste em um curso de formação que ajuda os educadores na identificação de alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, sensibilizando o professor frente a estas questões e na construção de recursos educativos adaptados à realidade desses alunos.

Observa-se um despreparo e confusão por parte dos professores sobre o tema tratado no curso, porém ao final eles se mostraram bem mais situados com a temática. Os professores começaram a se enxergar como identificadores e mediadores dos possíveis problemas de tais alunos e mais instruídos em aplicar os jogos pedagógicos, respeitando a particularidade e necessidade de cada educando. Então é nítido perceber que com esse curso potencializa a prática do professor, pois para a realidade cotidiana a educação continuada se torna uma necessidade dos professores e da equipe escolar.

“A utilização de metodologias participativas, durante o curso de formação, caracterizou-se como um instrumento efetivo para seu desenvolvimento. A utilização dos jogos, como mediadores do processo de conhecimento, possibilitou a vivência pelos professores de estratégias que estes podem utilizar no seu cotidiano na escola, principalmente no que se refere ao potencial de atividades lúdicas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e às possibilidades de integração entre teoria e prática.”
(p. 265) ²¹

Nesta pesquisa, os resultados da educação continuada para educadores são satisfatórios, porém, pode haver uma falta de interesse dos professores em aprender sobre novas visões, devido ao número de professores que foi chamado para o curso e a quantidade que de fato participaram, pois dos 71 que foram convidados, somente 21 aceitaram participar, e apenas 14 continuaram até o fim, pois 7 foram excluídos devido à pouca frequência.

A educação continuada é uma ótima prática educativa para os professores, pois como Libâneo JC (1998) ²² afirma, a formação continuada sucinta nos educadores uma ação reflexiva, onde adquirem uma sensibilidade em promover atividades cada vez melhores, pois analisam os pontos negativos e positivos para futuros e possíveis aperfeiçoamentos.

Observa-se que há ainda muitos educadores que não conhecem o trabalho da Terapia Ocupacional e suas potenciais contribuições para o cotidiano escolar, com isso se mostram um tanto desestimulados para participarem dessas educações continuadas. Mas essa desestimulação pode ser aceitável, devido a profissão está recente na área escolar e alguns ainda acharem que iremos questionar didáticas pedagógicas, porém o nosso trabalho é facilitar o cotidiano escolar para o aluno e para o próprio educador através das atividades, sem entrar em uma relação hierárquica, mas sim em uma relação igualitária e cooperativa.

Observando todas as pesquisas contidas nesta revisão, não foram identificadas divergências entre os pesquisadores em relação a qual prática seria mais eficaz. Pode-se identificar que há somente diferentes intervenções que trazem o bem-estar, qualidade de vida, cidadania, informação, educação, inclusão, entre outros, alcançando diferentes sujeitos no ambiente escolar, seja aluno, educador, equipe escolar, família ou comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão bibliográfica foi identificado práticas de diferentes formas e elas consistem em: atividades lúdicas, consulta colaborativa, oficinas de atividades e cursos de formação. E para públicos variados como: educandos, educadores, equipe pedagógica, família e comunidade.

Verifica-se que a gama de pesquisadores sobre a temática proposta neste estudo é baixa, foi possível observar também que as pesquisas são limitadas, devido não haver um número considerável de terapeutas ocupacionais contratados para intervir efetivamente e cotidianamente no ambiente escolar, os estudos apresentados aqui nesta revisão mostram que a Terapia Ocupacional foi solicitada apenas por um curto período e em formato de projeto de pesquisa ou estágio, e tais formatos não conseguem proporcionar um trabalho tão abrangente e duradouro como deveria ser, incluindo o maior número de indivíduos.

Porém, esta revisão aponta para as contribuições dos terapeutas ocupacionais na área escolar, os quais direcionam para uma ação com diversas características e oferecem suporte não só ao aluno, mas aos professores e equipe escolar como um todo.

A Terapia Ocupacional é interligada com a prática e as atividades que desempenha, transforma de forma permanente e satisfatória os indivíduos de diferentes contextos que participam das intervenções, ela também é mediadora para facilitar diversos desafios encontrados na área, através da atividade, do conhecimento, do domínio e da habilidade profissional.

Esta revisão serviu como reflexão para suscitar o interesse em produzir mais conhecimento sobre este assunto, com desenvolvimento de pesquisas e revisões voltadas para as possibilidades diversificadas de intervenção da Terapia Ocupacional no âmbito escolar, devido haver ainda poucos estudos tratando sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

1. Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ª ed. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2015;26(Especial):1-49. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496> > Acessado em: 27 de outubro de 2016.
2. Pelosi MB; Nunes LRDP. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 52-59, jan./abr. 2011
3. Rocha EFA, *et al.* Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-8, maio/ago. 2003.
4. Rocha EFA. Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007.
5. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2001.
6. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. – 10. reimpr. São Paulo: Atlas 2007.
7. Biblioteca central da Universidade de Brasília. base de dados. Disponível em <<http://www.bce.unb.br/bases-de-dados/>> Acessado em novembro de 2016
8. Sistema de bibliotecas PUC Rio. Operadores booleanos. Disponível em <<http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116>> Acessado em dezembro de 2016.
- 8- 9. Jurdi APS *et al.* Terapia Ocupacional e propostas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.15, n.1. p. 26-32, jan./abr., 2004.
- 9 - 10. Lopes RE; Silva CR. O campo da educação e demandas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.
10. Cardoso PT; Matsukura TS. Práticas e perspectivas. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012.
11. Rocha EF *et al.* A inclusão de crianças com deficiência na escola comum: reflexões sobre o papel da Terapia Ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 12, n. 1/3, p. 8-14, 2001.
12. Dallabona SR; Mendes SMS. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científico do ICPG, v. 1, n.4, p. 107-112, 2004
13. Chateau J. O jogo e a criança. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954
14. Mendes EG. Construindo um lócus de pesquisa sobre inclusão escolar. In: Mendes EG, *et al.* *Temas em educação especial: avanços recentes* 1 ed. São Carlos: EDUFSCar, 2004.
15. Zanata EM. *Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos uma perspectiva colaborativa*. 2005. 198 f. Tese (Doutorado em Educação Especial). Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

16. Freire P. Educação como prática da liberdade. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
17. Silva CR. Percursos juvenis e trajetórias escolares: vidas que se tecem nas periferias das cidades. 2011. 330 f. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.
18. Jurdi APS; Amiralian MLTM. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. Estudos de Psicologia I Campinas I 23(2) I 191-202 I abril – junho 2006.
19. Soares EM. A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional. Edna Machado Soares. – 2010.
20. Gontijo DT; Marques E; Alves HC. “Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade”: contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 255-266, 2012
21. Libâneo JC. Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez, 1998.

Anexo I - Formatação para a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo

Diretrizes para Autores

1. Apresentação dos originais: Os originais deverão ser digitados em redator de texto apropriado com espaço 2, letra arial 11. Arquivo da submissão deve estar em formato Microsoft Word. Os Artigos Originais devem conter no **máximo 30.000 caracteres sem espaço** incluindo recursos gráficos, referências. Artigo teórico, Relatos sobre Projetos e Experiências, Estudo de Caso, Artigo de Atualização, Ponto de Vista e revisão devem conter no máximo **21.300 caracteres sem espaço** incluindo recursos gráficos, referências.

Para pesquisas realizadas com seres humanos é **OBRIGATÓRIO** anexar em documentos **suplementares** o comprovante de aprovação no **COMITÉ de ÉTICA**

A REVISTA RESPEITA A RESOLUÇÃO CNS Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

Os artigos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os em inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Além disso, os artigos em inglês de autores nacionais devem ser apresentados nas duas versões: inglês e português. No caso de aprovação, ambas serão publicadas.

2. Página de rosto: Deve constar: título do trabalho em português e versão em inglês; nome completo dos autores e identificação das instituições as quais os autores estão vinculados; referência ao trabalho como parte integrante de dissertação, tese ou projeto; referência à apresentação do trabalho em eventos, indicando nome do evento, local e data de realização; endereço para correspondência.

3. Resumo/abstract: Os trabalhos devem apresentar dois resumos, um em português e outro em inglês, com no máximo 1.200 caracteres (incluindo descritores/key words), em um único parágrafo e deve explicitar o: objeto, objetivos, procedimentos metodológicos, abordagem teórica e resultados do estudo e/ou principais conclusões. Indicar mínimo de três e máximo de seis Descritores/Keywords, que melhor descrevam o conteúdo do trabalho. Consultar "Descritores em Ciências da Saúde" (DECS) parte da metodologia LILACS-Literatura Latino Americana e do Caribe em da Saúde. (<http://decs.bvs.br/>)

4. Elementos gráficos: Devem ser anexados ao final do texto e em arquivo à parte em documentos suplementares, nomeados de acordo com a referência no texto. O trabalho deve conter no máximo **cinco** elementos gráficos (figura, tabela, gráfico e diagramas), **não sendo permitido aglutinar mais de um elemento gráfico sob um mesmo título**. O título deve constar na parte superior da tabela. Evitar o uso de linhas verticais e inclinadas.

5. Estrutura do texto: O caráter interdisciplinar da publicação permitiu estabelecer um formato mais flexível quanto à estrutura dos trabalhos, sem comprometer o conteúdo. A publicação sugere que os trabalhos de investigação científica devem ser organizados mediante a estrutura formal: **Introdução**; que deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, seu objetivo, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica

adotada; **Procedimentos Metodológicos**; que inclui a descrição dos procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto. **Resultados**; exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos, pode ser apoiado em gráficos e tabelas. **Discussão**; apresentação dos dados obtidos e resultados alcançados, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado. **Conclusões**; são as considerações fundamentadas nos Resultados e Discussão. Não é necessário que os textos sejam subdivididos em seções, mas é importante que sua estruturação contemple esses aspectos.

6. Referências: Organizadas em ordem de aparecimento no texto pelo último sobrenome do primeiro autor; todos os autores dos trabalhos devem ser citados; os títulos dos periódicos devem ser abreviados pela "List of Journals Indexed in Index Medicus". A Revista sugere sejam utilizadas **até 25 referências**. URLs para as referências e DOI dos artigos devem ser informados, quando possível.

Para elaboração das referências observar as recomendações das **NORMAS DE VANCOUVER**

CHECK LIST PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

a) Número de Caracteres

- Arquivo da submissão deve estar em formato Microsoft Word
- Artigos Originais: os trabalhos não devem ultrapassar 30.000 caracteres (sem espaço) incluindo recursos gráficos, referências.
- Artigos de Revisão e Relatos de Experiência: os trabalhos não devem ultrapassar 21.3000 caracteres (sem espaço) incluindo recursos gráficos, referências.
- Resumos: Português e Inglês 1.200 caracteres (sem espaço) incluindo Palavras chaves e Keywords.
- Indicar mínimo de três e máximo de seis Descritores/Keywords

b) Autores: Cadastrar todos os autores no Portal da Revista no link do seu artigo

c) Página de rosto deve conter nesta ordem (e deve ser anexada na primeira página do arquivo de seu artigo):

- Título em Português;
- Título em Inglês;
- Nome completo dos autores e identificação das instituições as quais os autores estão vinculados;
- Referência ao trabalho como parte integrante de dissertação, tese ou projeto;
- Referência à apresentação do trabalho em eventos (indicando nome do evento, local e data de realização);
- Endereço para correspondência do autor principal;?
- E-mail de todos os autores.

d) Elementos gráficos:

- Até 5 (podem ser figuras, quadros, gráficos, tabelas) com seus respectivos títulos e legendas.
- Não é permitido compilar dois ou mais recursos gráficos e contabilizá-los como um único
- Devem vir ao final do texto e anexados separadamente em documentos suplementares

e) Referências e Citações no texto:

- Para citações no texto observar as normas da revista (Vancouver), ordem numérica de acordo com o aparecimento no texto. Para elaboração das Referências observar as recomendações das Normas de Vancouver, conforme diretrizes de autores disponíveis no site da revista.
- A Revista sugere que sejam utilizadas até 25 referências.
- URLs para as referências e DOI dos artigos foram informados quando possível

f) Anexar no site (em documentos suplementares):

- Declarações de cessão integral dos direitos autorais à Revista de Terapia Ocupacional da USP e de responsabilidade, de conflitos de interesse e de autoria do conteúdo do artigo (**conforme modelo disponível no item DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTORAL**) assinadas por **TODOS** os autores;
- **Comprovante de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** da instituição (Parecer consubstanciado do CEP obtido no site da PlataformaBrasil)

Os artigos que não atenderem em um prazo máximo de 6 meses às solicitações de complementação da documentação de check list solicitada serão automaticamente arquivados

Condições para submissão:

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. **Número de Caracteres**
 - Arquivo da submissão deve estar em formato Microsoft Word
 - Artigos Originais: os trabalhos não devem ultrapassar 30.000 caracteres (sem espaço) incluindo recursos gráficos, referências.
 - Artigos de Revisão e Relatos de Experiência: os trabalhos não devem ultrapassar 21.3000 caracteres (sem espaço) incluindo recursos gráficos, referências.
 - Resumos: Português e Inglês 1.200 caracteres (sem espaço) incluindo Palavras chaves e Keywords.
 - Indicar mínimo de três e máximo de seis Descritores/Keywords
3. **Autores:** Cadastrar todos os autores no Portal da Revista no link do seu artigo
4. **Página de rosto** deve conter nesta ordem (e deve ser anexada na primeira página do arquivo de seu artigo):
 - Título em Português;
 - Título em Inglês;
 - Nome completo dos autores e identificação das instituições as quais os autores estão vinculados;
 - Referência ao trabalho como parte integrante de dissertação, tese ou projeto;
 - Referência à apresentação do trabalho em eventos (indicando nome do evento, local e data de realização);

- o Endereço para correspondência do autor principal;•
- o E-mail de todos os autores.

5. Elementos gráficos:

- o Até 5 (podem ser figuras, quadros, gráficos, tabelas) com seus respectivos títulos e legendas.
- o Não é permitido compilar dois ou mais recursos gráficos e contabilizá-los como um único
- o Devem vir ao final do texto e anexados separadamente em documentos suplementares

6. Referências e Citações no texto:

- o Para citações no texto observar as normas da revista (Vancouver), ordem numérica de acordo com o aparecimento no texto. Para elaboração das Referências observar as recomendações das Normas de Vancouver, conforme diretrizes de autores disponíveis no site da revista.
- o A Revista sugere que sejam utilizadas até 25 referências.
- o URLs para as referências e DOI dos artigos foram informadas quando possível.

7. Anexar no site (em documentos suplementares):

- o Declarações de cessão integral dos direitos autorais à Revista de Terapia Ocupacional da USP e de responsabilidade, de conflitos de interesse e de autoria do conteúdo do artigo (**conforme modelo disponível no item DECLARAÇÃO DE DIREITO AUTURAL**) assinadas por **TODOS** os autores;
- o **Comprovante de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** da instituição (Parecer consubstanciado do CEP obtido no site da PlataformaBrasil)